

Dane-se o Brasil

A mensagem subliminar

Mario Cezar Silva Serpa¹

Durante muito tempo ouvimos falar que o Brasil seria o país do futuro, mas nos últimos anos cresce a vertente daqueles que acham que o Brasil não tem a menor chance de dar certo. O momento atual se presta a fomentar, por parte de alguns segmentos de nossa sociedade, para o tom mais negativo e sombrio.

Acabamos de eleger um presidente com um mandato muito claro do povo brasileiro: mude a nossa realidade. Modifique o *status quo*, ainda que de forma disruptiva, mas não queremos mais do mesmo da última década. O principal mandatário do país, no uso de suas atribuições, está incumbido de chacoalhar as bases e fazer valer a vontade do povo.

Assim, trouxe para compor seu governo figuras expoentes em suas respectivas áreas de conhecimento. Com isso, delineou em curtíssimo espaço de tempo programas e propostas adequadas às nossas realidades, mas cujos reflexos são bastante impopulares quando não antagônicos até mesmo para aqueles que deverão aprová-los.

Neste sentido, ao encaminhar estas propostas para avaliação e ajustes, nossos representantes do legislativo parecem exigir mais do que explicações e justificativas de quem as estudou e desenvolveu. Querem tratamento à moda antiga, com um corpo-a-corpo e "articulações" que em regra levavam a uma intimidade nem sempre muito republicana. Entre a ponta que entende ter feito seu papel de desenvolver as propostas e entregá-las (ainda que se disponibilizando a dar explicações), e o modo até então vigente de se capitanear todo o processo junto aos Deputados e Senadores, reside o problema.

O resultado dessa "incompatibilidade" de avaliação das responsabilidades, direitos e deveres de

cada Poder (e sobretudo de como conduzir o processo), é um imbróglio que poucos querem admitir a exata mensagem que nos passam: Dane-se o Brasil! Pouco importa o tempo precioso que estamos perdendo e os riscos inerentes. Sim, e o único que parece ouvir esta mensagem e *grita* de volta a seu modo é o mercado financeiro. A bolsa de valores despencou, os juros e o câmbio dispararam, e o risco-país não deixa dúvidas que os gringos estão de olhos bem abertos.

Que bom temos "indicadores antecedentes", e assim podemos reconhecer que a situação exige contornos. O problema é que falta um protagonista nesta história. Não necessariamente um líder ou um salvador da pátria, não. Precisamos de um elemento e uma estrutura adequados para coordenar esses conflitos e frissons. Alguém com competência e habilidade, estofo e apoio para aglutinar, entender, filtrar e priorizar os principais temas do país e articulá-los entre o Poder Executivo e as demais Instituições do Brasil. Não se trata de Casa Civil, GSI ou mesmo a Secretaria de Governo, mas talvez um órgão único e em substituição (ao menos em parte) à todos estes com mais foco e objetividade. Neste campo, inclusive, a estrutura organizacional do executivo americano tem muito a nos ensinar.

Relembremos: votamos para um novo mandatário fazer diferente e melhor. Temos não somente a melhor equipe econômica que o Brasil já teve, mas também contamos com as melhores ideias e propostas aos nossos graves e inadiáveis problemas. Estamos no início do governo e de novo, o que está igual produz os mesmos resultados. A turma que quer que o Brasil se dane não prosperará. Vamos mudar!

¹Mario Serpa é economista e sócio da Planner Redwood Asset Management